



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

4º Mistério Luminoso – Agosto – 2024

Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo no Monte Tabor **Fundamento de nossa perseverança na Fé**

Introdução

Realizemos nossa devoção do Primeiro Sábado, meditando o 4º Mistério Luminoso – *A Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo no Monte Tabor*. No episódio da Transfiguração, Jesus deixa transparecer de seu interior o esplendor da sua divindade que, habitualmente, estava escondido sob a sua natureza humana. Com esta luminosa manifestação, o Divino Mestre levanta o véu da eternidade gloriosa que nos espera, se formos fiéis a Ele até o fim.

Composição de Lugar

Imaginemos um elevado e belo monte na Terra Santa, coberto de viçosa vegetação. No alto desta montanha vemos os três Apóstolos em atitude de grande admiração, olhando para uma luz resplandecente que reluz acima de suas cabeças. No meio desta luz vislumbramos a divina figura do Redentor, ladeado por dois personagens bíblicos, Moisés e Elias.

Oração Preparatória

Ó Santíssima Virgem de Fátima, Mãe nossa, Vós que compartilhastes com Cristo a glória da Transfiguração eterna, alcançai-nos as graças necessárias para bem meditarmos neste 4º Mistério Luminoso, colhendo dele todos os frutos de santificação que nos oferece. Amém.

Naquele tempo, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à montanha para rezar. Enquanto rezava, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou muito branca e brilhante. Eis que dois homens estavam conversando com Jesus: eram Moisés e Elias. Pedro e os companheiros estavam com muito sono. Ao despertarem, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com Ele. E quando estes homens se iam afastando, Pedro disse a Jesus: “Mestre, é bom estarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias”. Ele estava ainda falando, quando apareceu uma nuvem que os cobriu com sua sombra. Da nuvem, porém, saiu uma voz que dizia: “Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutai o que Ele diz!” (LC 9, 28-36).

I – NO TABOR JESUS MANIFESTOU SUA GLÓRIA

No Monte Tabor, Jesus revelou um diminuto fulgor de sua glória, apesar de ocultar a plenitude do resplendor que Lhe é próprio. Que interpretação dar a este fato tão sublime? Que relação poderá ter conosco, dois mil anos depois? Esta passagem presta-se a múltiplos aprofundamentos, com úteis implicações para nossa vida espiritual. Por isso a exclamação de São Pedro tem todo cabimento: *Senhor, é bom estarmos aqui junto de Vós, resplandecente da Luz da Vida!*

Uma centelha do que assistiremos no Céu

Cristo quis desvelar sua glória “enquanto rezava”. Lição para nós, que tantas vezes damos à oração pouca importância, para dar a primazia às ocupações concretas do dia a dia. A oração torna a nossa alma celestial e, por isso, é mister nunca deixar de rezar. Como entender a fulgurância de Jesus manifestada nesta ocasião? Ele quis mostrar uma centelha do que assistiremos no Céu. Com efeito, era impossível a Pedro, João e Tiago contemplar a divindade de Nosso Senhor com o sentido da visão, por ser uma realidade fora do alcance da natureza humana nesta terra. Só nos será dado vê-la no Céu, com o olhar da alma. Mas, no momento da Transfiguração, eles alcançaram aquilo que o olho humano capta, isto é, a refulgência exterior do Corpo sagrado do Senhor. A glória do Corpo era apenas um reflexo da glória da Alma, muitíssimo mais esplendorosa.

Graça imensa, também reservada a nós

A reação de Pedro atesta como Lhe era difícil não expressar em palavras tudo quanto acontecia em torno dele. O que ele dissera tinha razão de ser, pois refletia o desejo de perpetuar aquela situação de felicidade paradisíaca. Eles estavam extasiados por maravilhas nunca vistas, mas ao mesmo tempo tinham medo (cf. Mc 9, 5-6), pois conservavam certo apego a muitos princípios que não correspondiam ao que se desenrolava diante de si.

Naquele instante eles viam com antecipação uma realidade anunciada pela fé, que também está reservada a cada um de nós, se morrermos na amizade de Deus.

Ou seja, o esplendor do que será um corpo glorioso. Tudo isso era acompanhado de graças imensas, porque se Nosso Senhor Se transfigurasse sem lhes proporcionar um auxílio sobrenatural especialmente sensível, pouco ou nada adiantaria. A mera razão não seria capaz de sustentá-los, sendo necessárias essas graças com que Deus nos educa e conduz à santidade.

II. DEUS NOS AMA COMO A SEU FILHO ÚNICO

Nosso Senhor Jesus Cristo é a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, Deus Filho, o único Filho gerado pelo Pai. Mas nós estamos incluídos nesta filiação, pois somos filhos adotivos de Deus pelo Batismo e, portanto, somos irmãos de Jesus, fazemos parte da família divina. A glória de Cristo revelada no Tabor era uma antecipação da mesma glória que teremos na eternidade, se correspondermos a essa altíssima condição. Para isso, devemos escutar “o que Ele diz”, porque “um só é o vosso mestre, o Cristo” (Mt23,10).

Devemos corresponder à condição de “escolhidos”

Em “o Escolhido” o Pai colocou tudo o que podia, ou seja, o infinito de Bondade, de Verdade e de Beleza. A nós também, que somos seus escolhidos, Ele concede dons incalculáveis no Batismo e em todos os outros Sacramentos. Ele infunde o bem existente em nós, por seu amor. Ser amado de Deus é um privilégio extraordinário que devemos cuidar cuidadosamente, afastando-nos do pecado e, se tivermos a infelicidade de perder o estado de graça, devemos procurar recuperar logo a amizade de Deus, trilhando as vias do arrependimento, para nos aproximarmos do tribunal misericordioso da Penitência.

III. JESUS TRANSFIGUROU-SE PARA CADA UM DE NÓS

Consideremos ainda que, quando Jesus Se transfigura diante dos Apóstolos, também o faz diante de cada um de nós, porque a celebração litúrgica daquele acontecimento permite beneficiarmos da efusão de graças que houve há dois mil anos no Tabor.

Todo cristão tem seus momentos de Tabor

Na verdade, participamos do mesmo encanto de São Pedro, de São João e de São Tiago. E à distância entendemos – talvez melhor ainda que os Apóstolos ali – a mensagem que o Divino Mestre quer transmitir para nosso bem.

Todo cristão, quando segue com fidelidade os passos de Jesus, tem em sua vida espiritual momentos de Tabor, nos quais vê com particular clareza o esplendor de Nosso Senhor Jesus Cristo. É a hora da Transfiguração. Poderá ser numa celebração litúrgica, ao receber a Eucaristia, durante uma Confissão, quando faz uma oração notadamente fervorosa ou até mesmo numa circunstância inesperada de seu dia a dia. Quem escolhe a ocasião para favorecer a alma com graças místicas é o Espírito Santo.

A recordação dessas inefáveis consolações deve ser guardada na memória com cuidado, como quem cola num álbum as fotos dos melhores episódios da vida, para reviver mais tarde a felicidade daqueles instantes únicos.

Cristo está mais próximo de nós quando sofremos

Também, em sentido contrário, o bom cristão tem ao longo da caminhada terrena suas Sextas-Feiras de Paixão. É, então, quando mais se assemelha ao Salvador. Serão simples dificuldades, poderá ser uma penosa doença, problemas familiares, reveses financeiros, dramas, desilusões, decepções ou tragédias que nunca faltam... Parece, então, que fomos abandonados por Deus, que Ele não ouve a nossa prece, o nosso clamor de angústia, e somos tentados contra a fé, vacilamos, duvidamos. Jesus dá a impressão de estar distante. Mas, não! Ele está mais próximo de nós, por mais que não sintamos sua presença ao nosso lado. Devemos, portanto, fazer um pequeno esforço, que não cansa nem dá trabalho, de rememorar nossos momentos de transfiguração, nos quais percebemos seu auxílio com mais intensidade, seu amor de Pai e sua solicitude de Pastor em relação a nós.

A esperança do Céu é alento para enfrentar as cruzes diárias

Essa simples lembrança nos fortalecerá na fé, poderá reavivadas consolações com as quais fomos favorecidos no passado e nos ajudará a atravessar os períodos de aridez ou as provações e tribulações da existência. A esperança do prêmio eterno é um valioso alento para suportar, com resignação cristã, a cruz de todos os dias, da mesma forma que os três Apóstolos tiveram mais ânimo durante a Paixão por terem testemunhado a Transfiguração. Saibamos dar valor a esses lampejos de Tabor, pois são a chave de nossa vida espiritual, o fundamento de nossa perseverança.

SÚPLICA FINAL

Nos períodos de provações, refugiemo-nos junto ao Santíssimo Sacramento e recorramos constantemente a Nossa Senhora, invocando-A por meio da recitação do Rosário, confiantes de que, findos os sofrimentos desta vida, para nós renascerá com maior esplendor o sol da eterna consolação espiritual. Desde já digamos a Maria, com inteira confiança de filhos:


Salve Rainha...

Baseado em:

MONSENHOR JOÃO CLÁ DIAS, *Comentário ao Evangelho da Festa da transfiguração do Senhor*, Revista Arautos do Evangelho nº 248, Agosto de 2022.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>